

FATORES DE RISCO PARA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA E ESCORE DE FRAMINGHAM EM PACIENTES ADMITIDOS EM UNIDADE DE HEMODINÂMICA

LUIS JOECI JACQUES DE MACEDO JUNIOR; MARIA KAROLINA ECHER FERREIRA FEIJÓ; MARCO AURÉLIO SAFFI; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

INTRODUÇÃO: A presença de fatores de risco (FR) para doença arterial coronariana (DAC) está relacionado ao seu desenvolvimento ou progressão. A utilização de instrumentos para quantificar estes riscos tem demonstrado excelente parâmetro para os profissionais da saúde. O Escore de Risco de Framingham (ERF) é utilizado para avaliar risco em percentual de infarto ou morte por DAC em 10 anos. **OBJETIVO:** caracterizar os FR modificáveis para DAC, descrever a classificação dos pacientes conforme o ERF e as associações entre os FR com o escore. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com sub amostra da base de dados de pacientes admitidos em unidade de hemodinâmica de um hospital universitário. Incluiu-se pacientes com idade maior ou igual a 18 anos, ambos os sexos, submetidos a cateterismo cardíaco diagnóstico ou terapêutico, que aceitaram em participar; excluiu-se aqueles com déficit neurológico-cognitivo. Utilizou-se o ERF para classificar pacientes: baixo, médio e alto risco. **RESULTADOS:** Avaliou-se 103 pacientes, 55% masculino e idade média 62,3±9,8. Hipertensão arterial sistêmica (HAS) 76%, sedentarismo 73% e dislipidemia 58% foram os FR mais prevalentes; pacientes foram classificados: alto risco 45%, médio 25% e baixo 30%. Sexo masculino evidenciou 45% dos pacientes no alto risco (P=0,002) e baixa escolaridade em 49% (P=0,017). **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram HAS, sedentarismo e dislipidemia os FR mais prevalentes. Os FR não contemplados no ERF não obtiveram relação com a classificação de alto risco. Houve relação direta entre sexo masculino, baixa escolaridade e alto risco para ocorrência de evento em 10 anos.